



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0149/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 05/06/2025

O primeiro-ministro do Paquistão visitará a Arábia Saudita para agradecer ao Reino pela solidariedade durante o conflito com a Índia



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu o Primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, em Riade, Reino da Arábia Saudita, em 29 de outubro de 2024.

O Primeiro-ministro Shehbaz Sharif viajará para o Reino da Arábia Saudita, nesta quinta-feira, para agradecer à liderança do Reino por seu apoio ao Paquistão durante seu recente conflito com a Índia, disse o vice-primeiro-ministro Ishaq Dar. O Reino da Arábia Saudita esteve activamente envolvida em aliviar as tensões entre a Índia e o Paquistão, já que os dois países se envolveram em quatro dias de intensos combates no mês passado antes de concordar com um cessar-fogo em 10 de maio.

O ministro de Estado saudita para Relações Exteriores, Adel Al-Jubeir, também fez uma visita de um dia ao Paquistão em 9 de maio, que se seguiu à sua paragem surpresa em Nova Delhi para conversas com autoridades indianas enquanto os combates continuavam.

"Para sua informação, estamos visitando o Reino da Arábia Saudita nesta [quinta-feira] por 24 horas", disse Dar a repórteres em uma colectiva de imprensa em Islamabad. "O primeiro-ministro irá hoje e eu também irei com ele. Iremos lá para agradecê-los por sua solidariedade e apoio."

Dar, que também actua como ministro das Relações Exteriores do Paquistão, disse que a liderança do Reino, especialmente o Príncipe Faisal bin Farhan Al Saud, estava em contacto com Islamabad durante todo o conflito.

A Índia e o Paquistão, com armas nucleares, se envolveram em quatro dias de combates, os piores entre eles desde 1999, no mês passado, após semanas de tensão depois que Nova Délhi culpou Islamabad por estar envolvida em um ataque a um resort turístico da Caxemira administrado pela Índia.

Islamabad negou estar envolvido no ataque de 22 de abril que matou 26 turistas indianos, pedindo uma investigação internacional confiável. Depois que os dois países trocaram mísseis, ataques de drones, fogo de artilharia e usaram caças para bombardear um ao outro por quatro dias, o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou em 10 de maio que Washington havia negociado um cessar-fogo entre a Índia e o Paquistão. Enquanto o cessar-fogo continua a ser mantido, as tensões permanecem altas, já que a Índia prometeu manter um tratado de compartilhamento de água de décadas com o Paquistão em suspenso. Islamabad prometeu que qualquer tentativa de interromper ou desviar seu fluxo de água será considerada um "acto de guerra". **Fonte-Arab News.**

Saudi Aramco reduz preços do petróleo em julho para os mercados asiáticos



A gigante petrolífera estatal cortou o preço de seu petróleo Arab Light de referência em US\$ 0,20, fixando-o em US\$ 1,20 por barril acima da média dos preços do petróleo no Sultanato de Omã e Dubai.

A Saudi Aramco reduziu seu preço oficial de venda de petróleo bruto destinado à Ásia em julho, confirmou ontem a empresa em um comunicado oficial. A gigante petrolífera estatal cortou o preço de seu petróleo Arab Light de referência

em US\$ 0,20, fixando-o em US\$ 1,20 por barril acima da média dos preços do petróleo de Omã e Dubai. As decisões mensais de preços da empresa afectam o custo de cerca de 9 milhões de barris por dia de petróleo exportado para a Ásia e servem como referência de preços para outros grandes produtores regionais, incluindo Irão, Kuwait e Iraque.

A Aramco determina seus OSPs com base no feedback do mercado das refinarias e em uma avaliação das mudanças no valor do petróleo bruto no mês passado, levando em consideração os rendimentos e os preços dos produtos. Os planos dos produtores da OPEP + de aumentar a produção em 411.000 barris por dia em julho também estão pesando no mercado. No entanto, houve algum apoio, pois os incêndios florestais reduziram a produção do Canadá em cerca de 344.000 bpd, de acordo com cálculos. **Fonte-Reuters.**

Ministro do Interior saudita inspeciona preparação para o Hajj em locais sagrados



O ministro do Interior saudita realizou ontem uma visita de campo para inspecionar a prontidão da linha de metrô Al-Mashaaer Al-Mugaddassah (Locais Sagrados) enquanto os peregrinos se deslocam para o local sagrado de Arafat.

O ministro do Interior saudita realizou uma visita de campo ontem para inspecionar a prontidão da linha de metrô Al-Mashaaer Al-Mugaddassah (Locais Sagrados) enquanto os peregrinos se dirigem ao local sagrado de Arafat. O Príncipe Abdulaziz bin Saud, que também chefia o Comitê Supremo do Hajj, foi informado sobre os mecanismos de despacho e agendamento de viagens de trem, em total integração com as autoridades reguladoras e de segurança relevantes, garantindo operações tranquilas e a segurança dos peregrinos.

O ministro embarcou em uma viagem de trem para a Estação Mina 3 (Jamarat), onde inspecionou a prontidão e as instalações da estação para receber peregrinos. A linha de metrô é um sistema ferroviário de alta capacidade em Meca que opera apenas sete dias por ano, durante o Hajj, como um serviço de transporte para levar os peregrinos de e para locais sagrados. Tem capacidade para até 72.000 passageiros por hora.

O Príncipe Abdulaziz também visitou as Forças de Segurança das Instalações, que regulam o movimento de pedestres e o gerenciamento de multidões nas áreas ao redor das estações de metrô, e foi informado sobre os planos e o papel das forças no apoio e assistência às Forças de Segurança do Hajj. **Fonte-Arab News.**

Autoridades sauditas forneceram à Mesquita Namirah 125.000 m² de tapetes para servir aos peregrinos do Hajj



A Mesquita Namirah está pronta para receber centenas de milhares de peregrinos no Dia de Arafat

As autoridades sauditas mobiliaram a Mesquita Namirah perto do Monte Arafat, um local sagrado essencial para os peregrinos muçulmanos durante o Hajj, com milhares de metros quadrados de tapetes. O Ministério de Assuntos Islâmicos, Dawah e Orientação anunciou ontem que a Mesquita Namirah foi totalmente preparada e actualizada para receber peregrinos, dos quais 1,25 milhão embarcaram ontem em peregrinação. A mesquita foi mobiliada com 125.000 m² de tapetes luxuosos para proporcionar conforto aos peregrinos do Hajj, enquanto seu quintal foi equipado com 19 dosséis capazes de reduzir o calor em uma média de 10 graus Celsius. Tinta reflexiva foi aplicada no chão e 117 ventiladores de neblina foram instalados nos pátios circundantes para reduzir as temperaturas em uma média de 9 graus Celsius, acrescentou o ministério.

A Mesquita Namirah está pronta para receber centenas de milhares de peregrinos no Dia de Arafat, que começou ontem a noite de 4 de junho e termina em 5 de junho. Depois, os peregrinos seguirão para os locais sagrados de Muzdalifah e Mina. O ministério actualizou o sistema de ventilação, ar condicionado e purificação da mesquita para monitorar os níveis de dióxido de carbono e permitir a renovação de 100% do ar a cada 30 minutos. Para criar um ambiente mais saudável para os peregrinos, o ministério instalou 70 resfriadores de água; Cada unidade pode atender até 2.000 peregrinos por hora, com capacidade total para saciar a sede de 140.000 peregrinos por hora. Além disso, atualizou o sistema de áudio do site e as câmeras de vigilância de segurança. A Mesquita Namirah é uma

das maiores do mundo, acomodando quase 400.000 fiéis ao mesmo tempo. Possui 72 portões e entradas. Os muçulmanos acreditam que o Profeta Muhammad fez seu último sermão neste local. **Fonte-Arab News.**

Cuidados com a pele e calor elevado durante o Hajj



Longas horas ao ar livre, grandes multidões e movimento contínuo entre os rituais exigem muito do corpo, principalmente da pele. Monte Arafat, 5 de junho de 2025.

A temporada do Hajj é uma jornada profundamente espiritual, mas também traz desafios físicos únicos – especialmente sob o intenso calor do verão de Meca. Longas horas ao ar livre, grandes multidões e movimento contínuo entre os rituais exigem muito do corpo, principalmente da pele. Para os peregrinos, ficarem atentos aos cuidados com a pele é essencial para o conforto e prevenir condições comuns da pele relacionadas ao calor que podem atrapalhar a experiência do Hajj.

O Ministério da Saúde saudita lembra os peregrinos todos os anos de tomarem medidas simples, mas eficazes, para protegerem sua pele do calor e do ressecamento durante a jornada do Hajj. De acordo com o ministério, os problemas de pele comuns durante o Hajj incluem dermatite, atrito na pele, queimaduras solares e infecções fúngicas, como micose e tinea cruris.

A queimadura solar é outro problema comum, especialmente para peregrinos não acostumados à luz solar intensa. A exposição prolongada sem protecção pode levar a vermelhidão dolorosa, inchaço ou até bolhas. As condições quentes e úmidas durante o Hajj criam um ambiente ideal para infecções fúngicas como micose, que geralmente aparecem como manchas circulares escuras e com coceira – especialmente em áreas como a virilha ou a parte interna das coxas. **Fonte-Arab News.**

Líderes dos Emirados Árabes Unidos e do Egípto renovam pedido de cessar-fogo em Gaza



O Xequê Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, dos Emirados Árabes Unidos, e o egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, durante sua reunião em Abu Dhabi.

O Xequê Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, dos Emirados Árabes Unidos, e o egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, reiteraram ontem o pedido de cessar-fogo na Faixa de Gaza durante sua reunião em Abu Dhabi.

Durante as conversas dos dois líderes em Qasr Al-Shati, em Abu Dhabi, eles enfatizaram "a importância de intensificar os esforços para alcançar um cessar-fogo" em Gaza e trabalhar "em direcção a um horizonte político claro para uma paz justa e abrangente baseada na solução de dois Estados".

Os EUA vetaram anteriormente uma resolução do Conselho de Segurança da ONU pedindo uma trégua imediata no enclave sitiado, a libertação de todos os reféns mantidos pelo Hamas e a entrega desimpedida de suprimentos humanitários à população faminta do território.

O Xequê Mohamed e Sisi, durante suas conversas de alto nível, também discutiram maneiras de fortalecer ainda mais as relações bilaterais entre os dois países "particularmente aquelas que avançam em seus objectivos de desenvolvimento compartilhados e servem aos interesses mútuos de seus povos". Eles também revisaram questões regionais e internacionais, bem como desenvolvimentos recentes, particularmente destinados a restaurar a segurança e a estabilidade na região do Médio Oriente. **Fonte-Reuters.**

Egipto diz que a soberania de um famoso mosteiro está garantida



Visitantes deixam o Mosteiro de Santa Catarina em Santa Catarina, Egipto.

O Egipto diz que a soberania de um famoso mosteiro está assegurada. O ministro das Relações Exteriores do Egipto disse ontem ao seu homólogo grego que o valor espiritual e religioso do Mosteiro de Santa Catarina e dos sítios arqueológicos circundantes será preservado. Isso está de acordo com um comunicado.

A Igreja Ortodoxa Grega ficou preocupada depois que um tribunal administrativo disse que o Estado é dono da terra, mas afirmou o direito dos monges de usar o local.

O Patriarcado de Jerusalém expressou preocupação na semana passada e disse que "é nossa obrigação sagrada garantir que o culto cristão continue neste solo sagrado, como tem feito por 17 séculos". Ele reconheceu as garantias do Egipto de que não haveria violação. A presidência do Egipto disse na semana passada que a decisão consolida o compromisso do Estado de preservar o status religioso do mosteiro. **Fonte-Arab News.**

Primeiro-ministro de Israel diz que corpos de dois reféns foram recuperados de Gaza

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse hoje que os corpos de dois israelenses mortos no ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023 e mantidos em Gaza foram devolvidos a Israel. "Em uma operação especial da (agência de segurança) e dos (militares) na Faixa de Gaza, os corpos de dois de nossos reféns mantidos pela organização terrorista assassina Hamas foram devolvidos a Israel: Judy Weinstein-Haggai e Gad Haggai do Kibutz Nir Oz, que sua memória seja abençoada", disse Netanyahu em um comunicado. Judy e Gad foram assassinados em 7 de outubro e sequestrados para a Faixa de Gaza", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

Chefe da AIEA em Damasco para discutir energia nuclear



Esta imagem mostra o director-geral da Agência Internacional de Energia Atômica, Rafael Mariano Grossi, dando ontem uma entrevista em Damasco, Síria, 4 de junho de 2025.

O chefe da agência nuclear da Organização das Nações Unidas (ONU), Rafael Grossi, disse ontem que sua agência e autoridades sírias começarão a "explorar a possibilidade de energia nuclear", em sua primeira visita a Damasco desde a derrubada de Bashar al-Assad.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) esteve repetidamente em desacordo com a Síria no passado sobre o que diz serem "questões não resolvidas" em relação a actividades nucleares suspeitas. Em sua visita, o chefe da AIEA se reuniu com o presidente sírio, Ahmed Al-Sharaa, e o ministro das Relações Exteriores, Asaad Al-Shaibani.

"Honrado em conhecer o presidente sírio Ahmed Al-Sharaa em Damasco. Reconheço sua coragem em cooperar com total transparência para encerrar um capítulo do passado da Síria que desviou recursos necessários para o desenvolvimento", disse Grossi em um post no X. Ele disse que os dois lados "também começarão a explorar a possibilidade de energia nuclear na Síria". "Nossa cooperação é fundamental para encerrar questões pendentes e focar na ajuda tão necessária que a AIEA pode fornecer à Síria em saúde e agricultura", acrescentou.

A AIEA pediu repetidamente à Síria que coopere totalmente com a agência em conexão com um suposto reator nuclear no local do deserto de Deir Ezzor. **Fonte-Reuters.**

Forçando o fim da guerra em Gaza



DRA. DANIA KOLEILAT KHATIB

04 de Junho de 2025



As acções do governo israelense estão colocando os EUA em uma posição em que precisam defender o indefensável

As negociações para um cessar-fogo em Gaza até agora não resultaram em uma nova cessação das hostilidades. Israel quer os reféns de volta, enquanto se recusa a se comprometer a acabar com a guerra. O enviado dos EUA, Steve Witkoff, teria prometido que a ajuda entraria em Gaza se o último refém com cidadania americana fosse libertado. Então, o Hamas libertou Edan Alexander no mês passado, mas acusou Washington de renegar essa promessa. Este foi um grande revés e uma indicação de que os EUA têm influência limitada sobre o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu. Portanto, o melhor que podemos esperar é um cessar-fogo temporário em troca do retorno de alguns reféns. No entanto, os países da região devem trabalhar para garantir que o cessar-fogo temporário resulte no fim definitivo da guerra.

Um navio operado pelo grupo activista Freedom Flotilla Coalition está indo em direcção a Gaza - tem a bordo a activista das mudanças climáticas Greta Thunberg e o actor irlandês Liam Cunningham. A situação hoje é diferente de 2010, quando uma flotilha de seis navios partiu da Turquia para Gaza para romper o cerco. Nove activistas da paz foram assassinados pelos militares israelenses, com mais 30 feridos. Israel já está sob escrutínio por cometer genocídio em Gaza. Será que vai em frente e matará pessoas como Thunberg e Cunningham?

Mesmo que Israel, que está em uma onda de assassinatos, não se importe em matar pessoas como Thunberg e Cunningham, isso criaria grande constrangimento para os EUA. Teria que dizer a Israel para parar. Daí a probabilidade de um cessar-fogo parcial ou temporário.

A outra questão é a fome iminente. Os EUA permitirão a fome? Isso galvanizaria a opinião pública internacional, bem como a opinião pública em casa. O presidente dos EUA, Donald Trump, que está tentando implementar sua agenda doméstica, certamente não precisa de descontentamento. Ele quer o fim da guerra. No entanto, Israel tem um forte lobby dentro dos EUA e, até agora, tem conseguido se safar de todos os seus crimes. Os EUA se abstiveram de criticar abertamente Israel ou mesmo reduzir o apoio que oferece a Tel Aviv.

No entanto, um cessar-fogo está atrasado até mesmo para os padrões americanos. Os EUA estão pressionando Israel a permitir a entrada de ajuda e isso requer um cessar-fogo. Várias autoridades israelenses defenderam a fome de Gaza. É óbvio que transformar alimentos em armas é uma estratégia oficial. Apesar de sua força, está se tornando cada vez mais difícil para o lobby pró-Israel nos EUA impor a agenda de Tel Aviv ao governo americano. As acções do governo israelense estão colocando os EUA em uma posição em que precisam defender o indefensável.

A este respeito, os países da região devem agir de forma rápida e inteligente. A primeira questão é pedir que a caravana de ajuda vá para o lado egípcio da passagem de Rafah e seja inspecionada por funcionários da ONU, não israelenses. Isso provavelmente exigirá uma resolução do Conselho de Segurança da ONU. Actualmente, três países do Conselho de Segurança da ONU apoiam fortemente a Palestina: Argélia, Somália e Paquistão. Eles poderiam sugerir uma resolução. Os países do Médio Oriente devem então usar sua força colectiva para garantir que os EUA não vetem a resolução.

Os países árabes e regionais também devem capitalizar iniciativas como o barco que tem Thunberg e Cunningham a bordo. Organizações não-governamentais internacionais devem ser convidadas e encorajadas a ir a Gaza. A imprensa internacional deve entrar em Gaza e documentar os horrores que Israel continua negando. Além da imprensa e das organizações internacionais de ajuda, o clero deve desempenhar um papel. O clero cristão deve ser mobilizado para enviar sua própria caravana ou flotilha de ajuda. Eles não podiam ir a menos que tivessem protecção da ONU. Mais uma vez, a protecção da ONU deve ser solicitada.

Uma vez que todas essas pessoas estejam em Gaza e haja forças multinacionais protegendo-as, seria difícil para Israel bombardear a Faixa. Os militares israelenses bombardeariam um cardeal do Vaticano ou Thunberg? Se o fizesse, Trump ou a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, seriam capazes de defendê-lo? Netanyahu tentaria inviabilizar esse esforço. Ele quer continuar a guerra. A guerra significa que sua coalizão continuará. Uma vez que sua coalizão se desfaça e ele esteja fora do poder, ele pode ser enviado para a prisão. Portanto, ele lutará com unhas e dentes.

É por isso que a cooperação regional é necessária. Os países do Médio Oriente devem se coordenar entre si e bater com todo o seu peso. Eles devem garantir que, uma vez que haja um cessar-fogo, mesmo que temporário, a mídia, as organizações da sociedade civil e o clero se dirijam em massa a Gaza. Isso criaria uma situação em que Israel não poderia retomar a guerra.

Eles também devem aplicar pressão directamente sobre Israel. O renomado estudioso dos Emirados Abdulkhaleq Abdulla sugeriu que a Turquia, o Egipto, a Jordânia e os Emirados Árabes Unidos deveriam cortar seus laços diplomáticos com Israel em resposta à sua recusa em permitir que uma delegação árabe de ministros das Relações Exteriores chegasse a Ramallah no fim de semana. Esse é o tipo de alavancagem colectiva que funciona. Israel não pode se dar ao luxo de ser isolado por esses países. Portanto, eles devem ameaçar colectivamente cortar relações diplomáticas se a imprensa, grupos da sociedade civil e o clero forem impedidos de entrar em Gaza.

O objectivo de curto prazo desse esforço seria usar a ajuda e a protecção da ajuda para criar uma situação em que Israel não seja capaz de atingir Gaza novamente. Dessa forma, a guerra terminaria sem qualquer confronto directo com Israel por qualquer um dos países da região. A guerra terminaria simplesmente porque Israel não poderia retomá-la. No entanto, o objectivo de longo prazo desse esforço seria combater a narrativa e a influência de Israel.

As organizações de ajuda, os clérigos e os meios de comunicação devem, além de ajudar as pessoas, documentar o que aconteceu. Países como Egipto, Turquia, Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Qatar e Jordânia devem organizar uma sala de operações conjunta para se envolver com a sociedade civil, organizações de imprensa e think tanks em todo o mundo. Eles devem usar sua força diplomática e influência para transmitir os horrores cometidos por Israel. Tal esforço não apenas mataria a narrativa israelense, mas também poderia ser a base sobre a qual os países da região podem pressionar agressivamente o mundo a reconhecer um Estado palestino soberano e independente.

A Dra. Dania Koleilat Khatib é especialista em relações EUA-árabes com o foco em lobby. Ela é cofundadora do Centro de Pesquisa para Cooperação e Construção da Paz, uma organização não governamental libanesa focada na Trilha II.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.